

23 de maio de 2018

## AS RELAÇÕES FONOLÓGICAS DA LÍNGUA ZO'É COM A PROTO-LÍNGUA TUPI-GUARANI [1]

Onesimo Martins de CASTRO [2]

**RESUMO:** Este trabalho apresenta uma análise diacrônica da língua Zo'é, falada aproximadamente 270 pessoas habitantes do Estado do Pará e contatadas em 1987. Demonstra as semelhanças e as transformações fonológicas e morfofonêmicas ocorridas em relação à protolíngua Tupi-Guarani e às outras línguas da mesma família linguística. As mudanças ocorridas e os dados conservados confirmam sua inclusão na família Tupi-Guarani, subgrupo VIII, proposto por Rodrigues (1984/1985). Embora algumas mudanças e semelhanças coincidam também com as das línguas de outros subgrupos, sua inclusão no subgrupo VIII, proposto por Cabral (1996) e referendado por Souza (2013), parece coerente, pois é maior o índice de ocorrência em comum com as línguas deste subgrupo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Proto-língua; Família linguística; Semelhanças; Mudanças.

### 1. Introdução

O presente artigo propõe apresentar os resultados de uma análise diacrônica sobre a língua *Zo'é*, falada por aproximadamente 270 pessoas, que vivem na região compreendida entre os rios Cuminapanema e Erepecuru, no município de Óbidos e Oriximiá (PA).

Embora, historicamente, esses indígenas tenham mantido contatos esporádicos com caçadores e exploradores de riquezas vegetais e minerais na sua região, só foram contatados oficialmente em 1987. A partir de então, essa língua, ainda desconhecida da comunidade acadêmica, passou a ser estudada e analisada em seus vários aspectos. E, por se tratar de uma língua falada por um povo considerado de recente contato e ainda pouco explorada, essa análise histórico-comparativa propõe contribuir com a comunidade científica quanto ao registro de dados linguísticos das línguas indígenas brasileiras.

---

1. Adaptação do Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura Plena em Letras pela Universidade Federal do Pará - UFPA, Campus de Santarém / PA, sob a orientação da Prof<sup>a</sup>. Dra. Ediene Pena Ferreira, em 2003.

2. Graduado e pós-graduado em Letras pela UFPA e pós-graduado em Antropologia Intercultural pela Centro Universitário de Anápolis – UniEvangélica e em Gestão Escolar pela Universidade Federal do Oeste do Pará - UFOPA e professor colaborador do programa PARFOR / UFOPA - Currículo Lattes:<http://lattes.cnpq.br/3098270418429304>; E-mail: [onesimo.mariana@gmail.com](mailto:onesimo.mariana@gmail.com)

Os primeiros estudos desse idioma se deram entre os anos de 1987-1991, resultando em uma descrição gramatical, uma coletânea de vocábulos (CASTRO et al, 1993) e uma análise comparativa (CASTRO, 1994) e arquivados na Biblioteca Nacional. Posteriormente, trabalhos de análise fonológica (CABRAL, 1995/1996), (CASTRO; CARVALHO, 1998) foram publicados, enriquecendo assim o seu acervo bibliográfico.

Tomando por base a fonologia da língua Zo'é, proposta por Castro e Carvalho (1998), comparando-os com os da proto-língua Tupi-Guarani (RODRIGUES 1984/1985) e de algumas outras línguas dessa mesma família linguística (JENSEN, A., 1979), (JENSEN, 1989) e (DOBSON, 1988), é possível perceber as semelhanças existentes entre essa língua e as demais, classificadas como membros da família Tupi-Guarani. Isso serve como elemento de confirmação de sua inclusão nessa família linguística e no subgrupo VIII, proposto por Cabral (1996) e referendado por Sousa (2013), não obstante esta análise diacrônica tenha sido preliminarmente elaborada em período anterior (CASTRO, 1994), mas por motivo de força maior só agora publicada para maior acesso ao público em geral.

O seu desenvolvimento fonológico é percebido por meio das mudanças ocorridas, a partir do seu distanciamento histórico-geográfico em relação às demais línguas dessa família, levando em conta que as etnias Zo'é, Waiampi e Emerillon fazem parte de um pequeno grupo reconhecidos como falantes plenos de Tupi-Guarani ao norte do rio Amazonas. Por outro lado, os dados que foram conservados demonstram que o seu distanciamento linguístico não foi tão intenso como em algumas das outras línguas coirmãs. Isso pode ser explicado pelo fato desses índios terem permanecido por mais tempo isolados da sociedade nacional e mantido pouco contato com outros grupos indígenas, cujos dados primários, coletados entre os anos de 1987-1991 e subsequentes aos primeiros contatos, demonstram claramente.

No entanto, vocábulos atípicos à família Tupi-Guarani são encontrados nesta língua, tais como “(*mimi*) ‘mamilo’, (*soso* ‘mamar’ e também ‘seio’ são nitidamente empréstimos Karíb, como é o caso do morfema coletivo/associativo *kã(n)*” (CABRAL, RODRIGUES, CARVALHO 2010), à semelhança de Waiampi que, segundo Jensen (1989 p. 139), recebeu de Wayãna o “*Empréstimo do morfema que pluraliza substantivos, Wayãna kom → kũ”.* Acrescenta-se a esses o vocábulo (**tori**) ‘resina / luz de vela’ possivelmente derivado de Tiriyo (**turi**) e os termos vocativos (**pa**) e (**mã**) para ‘pai’ e mãe respectivamente (seção 3.13), possivelmente absorvido do português, o que demonstra não ter havido um isolamento total desse grupo nos anos que antecederam ao contato com a sociedade envolvente.

Não obstante, autores mais recentes terem proposto novas redistribuições desses subgrupos a exemplo de Mello (2002), que procurou reorganizar os oito subgrupos propostos

por Rodrigues (1984/1985) em nove, dividindo e alterando a associação de subgrupos de línguas, mas questionada por Michael et al (2015 p. 208), cuja análise se baseou em aplicação de métodos filogenéticos computacionais para a comparação de dados ao longo do tempo de desenvolvimento fonológico dessas línguas, este trabalho segue os parâmetros adotados por Rodrigues (1984/1985) como guia desta análise comparativa. Isso porque, embora esteja também em foco a confirmação de classificação da língua Zo'é em um dos subgrupos da Proto-Tupi-Guarani, o enfoque maior desta análise diacrônica é o de demonstrar de forma clara e objetiva as mudanças e as retenções fonológicas da língua Zo'é ao longo do tempo de isolamento das línguas coirmãs dessa família linguística.

Este artigo está dividido em três tópicos principais: *As semelhanças fonológicas e lexicais da língua Zo'é com a proto-língua Tupi-Guarani; As mudanças fonológicas ocorridas em relação à família linguística Tupi-Guarani; e as Variações morfofonêmicas relacionadas com a família Tupi-Guarani.*

E, para não ser exaustivo, apresenta-se a seguir um inventário fonêmico (Tabela 1), referindo-se apenas à *proto-língua Tupi-Guarani* e à língua *Zo'é*, que demonstra as semelhanças e diferenças existentes entre elas e algumas inovações fonológicas tais como o acréscimo de duas vogais médias abertas /ɛ/ e /ɔ/, em oposição às médias fechadas /e/ e /o/ (seção 3.13), as consoantes /d/ e /b/, que se opõem a /n/ e /m/ nesta língua (seção 13.14) e os fonemas /s/ e /ʃ/, que não consta no inventário proposto para Tupi-Guarani (seção. 3.2.3). E para ser coerente com os demais trabalhos nas línguas coirmãs os símbolos **ng**, **tx**, **ts** e ' adotados por Rodrigues (1984/1985), foram recuperados para as representações fonêmicas /ŋ/, /č/, /c/ e /ʔ/ facilitando assim a compreensão da maioria dos leitores não habituados com essas nomenclaturas.

### Inventário fonêmico PTG – Zo'é

Tabela 1

<b>Consoantes</b>	<i>PGT</i>	p, t, k, m, n, ŋ, β, r, h, ʔ, w, j, č, c
	<i>Zo'é</i>	p, t, k, m, n, ŋ, β, r, h, ʔ, w, j, (s, ʃ, b, d)
<b>Vogais</b>	<i>PGT</i>	i, e, i, a, o, u, ĩ, ě, ŷ, ã, õ, ũ
	<i>Zo'é</i>	i, e, i, a, o, u, ĩ, ě, ŷ, ã, õ, ũ (ɛ, ɔ)

## 2. As semelhanças fonológicas e lexicais da língua Zo'é com a proto-língua Tupi-Guarani

Rodrigues (1984/1985) propôs 09 (nove) critérios para identificar as línguas que pertencem à família linguística Tupi-Guarani e para excluir as que são Tupi, mas não Tupi-Guarani. Desses critérios, a língua Zo'é enquadra-se em 08 (oito). O outro critério depende de um vocábulo que é irrelevante para a cultura Zo'é (seção 2.8).

**2.1.** "Prefixos marcadores de sujeito comuns aos verbos intransitivos e transitivos em orações independentes, incluindo formas iguais a ou deriváveis de:"

		Zo'é	
*a	'eu'	a	'eu'
*ere	'você'	erɛ	'você'
*já	'eu e você'	da	'eu e você (ele)'
*oro	'eu e ele'	ɔrɔ	'eu e ele'
*pe	'você e ele'	pɛ	'você e ele'
*o	'ele, eles'	o	'ele, eles'

**2.2.** "Pronomes pessoais exprimindo possuidor, sujeito de verbos descritivos e objeto direto, assim como sujeito de verbos intransitivos em orações dependentes, incluindo formas iguais a, ou deriváveis fonologicamente de:"

		Zo'é	
*(i)čé	'eu'	iji	'eu'
*(e)né	'você'	ené nɛ- / de-	'você'
*jané	'eu e você'	nɔné	'eu e você (ele)'
*oré	'eu e ele'	ɔré	'eu e ele'
*pe(e)	'você e ele'	pɛhẽ / pɛ-	'você e ele'

**2.3.** "Prefixos relacionadores incluindo **r-**, os quais assinalam que o determinante da palavra prefixada é a palavra que a precede imediatamente, aplicável a uma classe de palavras que inclui: olho, rosto, lábio inferior, sangue, corpo, folha, casa e nome."

Tupinambá	*pajé r-ečá	‘olho do pajé’
	*čé r-ečá	‘meu olho’
Zo'é	kusi r-ehé	‘olho de cutia’
	kuanĩ r-owá	‘rosto de menino’
	kwatá r-uwyí	‘sangue de macaco aranha’
	paka r-ahá	‘folha de bananeira’

**2.4.** “O fonema **j** ou equivalentes alveopalatais ou alveolares (č, j, ñ, z,) em palavras como:”

		<i>Zo'é</i>
*jačí	‘lua’	dahí
*jakú	‘jacu’	dakú
*jí	‘machado’	jĩ
*ajurú	‘boca’	jurú
*jané	‘eu e você’	nɔné

Observa-se que em *Zo'é* houve a associação de **\*j** com **n** e **d** e será tratado com mais detalhe na seção 3.6.

**2.5.** "O fonema č (ou c, s, h, ou zero), em palavras como:"

		<i>Zo'é</i>
*-ečá	‘olho’	-ehé
*-čí	‘mãe’	-hi
*-čuʔú	‘morder’	-so'ô

**2.6.** "O fonema c (s, h ou c) em palavras como:"

		<i>Zo'é</i>
*picacú	‘novo’	piahô
*pocáng	‘remédio’	pohãŋ
*picík	‘pegar’	pĩhyík

2.7. "As palavras **itá** ‘pedra’, e **eír** ‘mel, abelha’, com **i** (e não wi, kwi ou ki)."

Em <i>Zo'é</i>	ité	‘pedra’
	ehít	‘mel, abelha’

2.8. "A palavra **petím** (e não pé) ‘fumo’ (literalmente tabaco plantado)."

Este vocábulo é considerado irrelevante para esse tópico comparativo, pois entre os anos de 1987 a 1991, quando os dados primários foram coletados, os *Zo'é* não faziam uso do tabaco em sua cultura e, conseqüentemente, essa palavra havia sido abortada de seu vocabulário, o que não ocorreu com outras, tais como, *ɔrɔbɔdɔʔi* ‘amendoim’ e *wasi* ‘milho’ que, embora não mais possuíssem essas plantas, os vocábulos foram preservados. No entanto, Cabral (1996, p. 54) apresenta esse reflexo em sua coletânea de vocábulo, o que pode ter sido resultado de reintrodução dessa planta nos anos subsequentes e/ou até mesmo do uso dessa prática, até então, inexistente entre esse povo.

2.9. "Vocabulário básico incluindo formas derivadas fonologicamente de:"

		<i>Zo'é</i>
*jačí	‘lua’	dahí
*iβák	‘céu’	iβák
*-atá	‘fogo’	tatá
*iβirá	‘pau’	wiiré
*-apó	‘raiz’	apó
*jurú	‘boca’	jurú
*namí	‘orelha’	namí
*etimã	‘perna’	timã
*aβá	‘pessoa/quem’	awá
*pirá	‘peixe’	piré

Diante do exposto, conclui-se que as divergências da língua *Zo'é* com os critérios propostos por Rodrigues (1984/1985) são mínimas, sendo, portanto, coerente a sua classificação como membro da família linguística Tupi-Guarani e já confirmado por Cabral e Rodrigues (2002, apud, SOUSA, 2013) ao subconjunto VIII, [...] *associando-o mais proximamente ao Emérillon e ao Wayampí, os quais formariam um pequeno agrupamento mais particular, como havia sido proposto em Cabral (1998*". Isso, não obstante a alguns dados atípicos à Família Tupi-Guarani, tais como a distinção entre vogais médias abertas /ɛ/ e /ɔ/ das médias fechadas /e/ e /o/ (seção 3.13), apontados por Carvalho e Castro (1998), devido à uma maior convivência desses pesquisadores com essa língua (1987-1991) e com o acesso aos dados primários coletados e analisados nessa época. Da mesma forma a separação entre /m/ e /b/ e /n/ e /d/ (seção 3.14), ou seja, oclusivas vozeadas não assumidas por Cabral (1996), mas parcialmente revista posteriormente pela autora (CABRAL, 1998, p. 53-71).

### **3. As mudanças fonológicas ocorridas em relação à família linguística Tupi-Guarani**

Rodrigues (1984/1985) coloca as línguas Tupi-Guarani em 08 (oito) subgrupos tentativos baseados, principalmente, em seu comportamento fonológico da perspectiva diacrônica. Para a sua colocação em um desses subgrupos, a língua *Zo'é* apresenta as seguintes características fonológicas em relação à proto-língua e às outras línguas da mesma família, à semelhança de Jensen (1989) In: "*O Desenvolvimento Histórico da língua Wayampí*", reportando-se não somente à proto-língua Tupi-Guarani, mas também à Tupinambá e outras da mesma família linguística.

#### **3.1. Conservação do acento**

Como foi reconstruída para a proto-língua, a última sílaba do tema é a sílaba tônica. Embora, algumas línguas dessa família tenham sofrido modificação de sílaba tônica, como Chiriguano (ch), Assurini (as) e Wayampi (wa), em *Zo'é* (zo) a acentuação da proto-língua foi conservada.<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> Para facilitar o manuseio deste material, adota-se as seguintes abreviaturas representando as línguas citadas: (as) Assurini, (ch) Chiriguano, (gn) Guarani (tb) Tupinambá, (wa) Wayampi e (zo) *Zo'é*.

		(ch)	(as)	(wa)	(zo)
*aipeté	‘espalmei’	aipéte		apéte	apeté
*okér	‘dormiu’		óken	óke	okít
*ocó	‘foi’	óco	áha	óo	ohó

### 3. 2. Enfraquecimento e espirantização de consoantes:

As consoantes \*č e c reconstruídas por Rodrigues (1984/1985), à semelhança do que ocorreu com Waiampi do subgrupo VIII, sofreram enfraquecimento para s, h e Ø, chegando a eliminação de \*c em sílabas pretônicas. Isso é coerente com o que propôs Jensen (1989, p. 23) para Waiampi, ao sugerir que esse enfraquecimento se deu na seguinte ordem: \*č > c > s > h > Ø.

#### 3.2.1. Eliminação de \*c > Ø em sílabas pretônicas

		(zo)
*picacú	‘novo’	piaho
*círík	‘escorrer’	irík

Porém, há casos que resistiram ao enfraquecimento, chegando apenas a s nesses ambientes:

		(gn)	(zo)	
*ceboʔi	‘minhoca’	evo’í	sowɔʔi	[sowɔ`í]
*picãpẽ	‘garra’	piape	pisapẽ	[pisa`pẽ]

#### 3.2.2. Fusão de \*č e \*c > h em sílabas tônicas (inclusive em temas monossilábicos)

*č > h	[h]			
	[hj]			
		(zo)		(wa)
*čãm	‘corda’	hãm	[hãm]	ã
*ičãm	‘corda dele’	ihãm	[i`hjãm]	iã



*čĭ	‘mãe’	hi	[hi]	i
*ičĭ	‘mãe dele’	ihi	[i`hji]	iĭ
*jačĭ	‘lua’	dahi	[da`hi]	jái
*ié	‘estômago’	tĭhe	[tĭhje]	
*iár	‘canoa’	ihet	[ihjet]	ia

### - Dados sincrônicos

ihøk	[i`hjøk]	‘lagarta’
iha	[i`hja]	‘aspecto interruptivo’
aʔo iha	[aʔoi`hja]	‘parei de comer’

### \*c > h [h]

*picik	‘pegar’	pihik	[pi`hik]	piĭ
*kwaraci	‘sol’	kurahi	[kura`hi]	kwarái
*caj	‘azedo’	hai	[haj]	aj
*picún	‘preto’	pihũn	[pi`hũn]	piũ

Observa-se nos exemplos acima que foneticamente **h** < \*č conserva seu caráter palatal em sílabas contiguamente seguindo vogal alta **i** e o **h** < \*c não sofre palatalização nesse ambiente, podendo essa fusão ser considerada como um processo em andamento, embora alguns vocábulos resistam a esse tipo de palatalização a nível de morfema e se opõe a outros que se palatalizam, pelo menos, em ambientes análogos.

pihũn	[pihũn]	‘preto’
ihu	[ihju]	‘veado’
sihet	[sihet]	‘nome próprio’
ihet	[ihjε]	‘canoa’

### 3.2.3. Também a sequência \*pj, sofre espirantização resultando em ʃ

		(wa)	(zo)	
*epják	‘ver’	ésa	-ɛʃak	[e`sʰak]

Porém, o reflexo desta linguística é mais evidente em fronteira de morfemas e quando contiguamente precedido de **i** onde é conserva seu caráter palatal /ʃ/.

jiʃek	[ddʒi`ʃek]	‘aparecer’
siʃek	[si`ʃek]	‘para vê-lo’

O outro caso de espirantização é de \*t quando contiguamente seguido por **i** que ocorre em algumas línguas do subgrupo I, IV, V, VII, VIII:

		(wa)	(zo)
*tíŋ	‘branco’	sĩ / sĩŋ	sĩŋ
*tikãŋ	‘seco’	sikã	sikã
*atĩ	‘chifre’	asĩ	asĩ
*kití	‘cortar’	kisi	kisi
*kwatí	‘quati’	kwasi	kwasi

Mesmo que seja precedido por **i** o fonema derivado de \*t não sofre palatalização:

*itíŋ	i-sĩŋ	‘é branco’
*itikãŋ	i-sikãŋ	‘está seco’

### 3.3. Conservação de consoantes finais

As consoantes finais são conservadas, com exceção de \*β:

		(zo)
*apik	‘sentar’	apik
*jawár	‘onça’	dawat

*pirãŋ	‘vermelho’	pirãŋ
*amãñ	‘chuva’	amãñ
*cem	‘sair’	hêm
*kaβ	‘banha’	ke

### 3.4. Fusão parcial de \*β e \*w

Em alguns morfemas, a consoante fricativa bilabial sonora \*β, foi substituída pela semivogal w.

		(wa-Amapari)	(wa -Jari)	(zo)
*iβak	‘céu’	iβa	iwa	iβak
*iβi	‘terra’	iβi	iwi	iwi
*aβa	‘quem’	aβa	awa	awa

Os dados em *Zo'é* são coerentes com os de Waiampi. Embora a maior parte das línguas dos subgrupos 4-8 mostrem uma fusão completa destes dois fonemas, o dialeto Amapari de Wayampi os mantêm distintos, com pequenas exceções, com se vê acima (JENSEN, 1989). Talvez, essa fusão seja uma mudança também em andamento.

### 3.5. Fusão parcial de \*pw e \*kw

Em sílaba tônica, os casos de \*pw foram substituídos por kw:

*pwar	‘amarrar’	>	kwat
*jopwar	‘amarrar’	>	dokwat
*apwã	‘ponta’		akwã

No único caso conhecido de \*pw em sílaba pretônica, esse fonema teria mudado para sílaba **pə**, com o possível processo de metaplasmo, ocorrendo silabação da consoante labializada e em seguida o levantamento da vogal media anterior para anterior alta, resultando em um ditongo: **pwe** > **pəe** > **pəi**.

*pwerəβ	‘sarrar’	>	<b>pəira</b> [pəj`ra]
---------	----------	---	-----------------------

### 3.6. Desmembramento de *d, n e j < \*j*

Os reflexos fonéticos de *\*j* em *Zo'é* são [j], [dz], [dʒ], [n]e [ñ] .

Porém, fonologicamente, os reflexos de [dz], [dʒ] foram associados aos fonemas /d/ e /n/, entre vogais baixas e em fronteira inicial de palavra, precedendo essas mesmas vogais.

			(zo)	
*jurú	‘boca’	>	juru	dʒu`ru]
*jací	‘lua’	>	dahi	[dza`hi]
*kujã	‘mulher’	>	kujã	[ku`ñã]
*jané	‘nós’	>	nɔne	[nɔ`ne]
*moj	‘cobra’	>	boi	[boj]

Assim, os casos de /n/ que provém de *\*j* não são distinguíveis dos que provém de *\*n*.

			(zo)	
*jané	‘nós’	>	nɔne	[nɔ`ne]
*aján	‘corro’	>	anãn	[a`nãn]
*ajopín	‘raspo’	>	anɔpĩn	[anɔ`pĩn]
*amoaján	‘empurro’	>	amɔanãn	[amɔa`nãn]

E os casos de /d/ [dz] que provém de *\*j*, não são distintos dos casos de /d/ [d] que provém de *\*n*.

			(zo)	
*jací	>	dahi	[dza`hi]	‘lua’
*jawár	>	dawat	[dza`wat]	‘onça’
*paje	>	pade	[pa`dze]	‘pajé’

doʔε            [dzɔ`ʔε]            ‘humano / auto designação  
étnica do grupo (Zo’é)<sup>2</sup>

Já os casos de [j] proveniente de \*j em final de sílaba ainda estão em discussão (CASTRO; CARVALHO, 1998, p. 36-37). Isso porque, nesta língua, não há ocorrência de consoantes final em sílabas inicial e média. Se [j] fosse interpretado como consoante, geraria encontro consonantal não permissível nessas posições. Assim optou-se provisoriamente pelo uso de i nessa posição, ficando apenas os alofones [dʒ] e [ɲ] como reflexos de \*j, que se manifestam em /j/ no início de sílaba.

#### - Dados sincrônicos

aiu	[a`ju]	‘bebi’
aju	[a`dʒu]	‘estou (situado)’
aiu pa	[aju`pa]	‘bebi tudo’
ajupa	[a`dʒupa]	‘verbo serial continuativo’

#### - Dados diacrônicos

		(zo)		
*moj	>	bɔi	[bɔj]	‘cobra’
*iβitú	>	uitu	[uj`tu]	‘vento’
*ocenúb	>	oido	[ɔj`do]	‘ele ouve’
*icé	>	iji	[i`dʒi]	‘eu’
*cikijé	>	kiji	[ki`dʒi]	‘ter medo’
*kujã	>	kujã	[kujã]	‘mulher’

<sup>2</sup> O nome desta tribo está sendo grafado como Zo’é ao invés de /Do’e/ (CASTRO, Onésimo Martins de. Zo’é - Autodesignação étnica dos habitantes dos rios Cuminapanema e Erepecuru. Recanto das Letras, 2017) por ser essa a grafia adotada pelos órgãos governamentais. Difere também, da forma Jo’é, adotada por Cabral (1995/1996), que interpretou preliminarmente o /j/ como único representante dos reflexos de \*j. Do’e significa literalmente ‘gente legítima’.

No caso dos reflexos de \*j > n, percebe-se que se trata de um processo de espalhamento nasal, como ocorre em línguas Guaraní (CARDOSO, 2009), dentre outras. Porém, devido à limitação de espaço para uma descrição mais ampla que este assunto demanda, incluindo outras ocorrências desse espalhamento em relação a outros fonemas nesta língua, fica a sugestão de maior aprofundamento na investigação desse processo e uma descrição própria desse fenômeno linguístico.

### 3.7. Inserção de consoantes em sílabas tônicas

Em sílabas tônicas, que originalmente começavam com vogal, houve a inserção de **h**.

	(wa)		(zo)	
*kuwaáβ	kua	kuha	[ku`ha]	‘saber’
*(oje)pe’í	pe’ĩ	pehĩ	[pe`hĩ]	‘um’
*ié		tìhe	[tìhje]	‘estômago’
*iár	ia	ihet	[ihjet]	‘canoa’

Nota-se que nesta língua, há uma forte tendência para as sílabas tônicas serem iniciadas por consoantes. Isso pode ser visto na inserção de **h** conforme os exemplos, acima apresentados, em que o **h** < \*c e **h** < \*č foram conservados predominantemente em sílabas tônicas. Porém, há algumas ocorrências em sílabas pretônicas, mas aparentemente se limitando às fronteiras de morfemas, como nas nominalizações de circunstância **-ha** e de agente **-hat** e em possíveis casos de reduplicação.

hə-ha	‘extremidade’	→	iwi həha	‘extremidade da terra’
buhu-hat	‘depositante’	→	ibuhuhathat	‘aquele que depositou’
hũhũ	‘grande / grosso’	→	wĩire hũhũ	‘madeira grossa’
həhəi	‘largo / espaçoso’	→	?i həhəi	‘rio largo’

### 3.8. Palatalização de consoantes oclusivas velares

As consoantes oclusivas velares sofreram reflexo de palatalização, chegando ao status de africada contiguamente seguindo **i** em alguns ambientes.

		(zo)		
*ka'í	‘macaco prego’	keʔi	[kjeʔi]	
*katú	‘bem’	keto	[kjɛ`to]	
*i-katú	‘está bem’	i-keto	[içeto]	
*karãj	‘arranhar’	karãi	[kja`rãj]	
*i-karãj	‘o arranhou’	i-karãi	[iça`rãj]	
*apík-aβ	‘assento’	pikε	[pi`kje]	
*káβ	‘banha /gordura’	ke	[kje]	
*i-káβ	‘está gordo’	i-ke	[içe]	
*ekó	‘viver’	εka	[ε`kja]	
*ikó	‘viver’	ika	[i`čá]	“ser / estar”
*iṅá	‘ingá’	iṅê	[i`gje]	

Embora isso seja evidente apenas a nível fonético, sugere-se a possibilidade de estar ocorrendo um processo de transformação em andamento, devido à grande incidência de ocorrência da africada [č], tanto nas sílabas tônicas como nas pretônicas e principalmente nas fronteiras de morfemas e algumas ocorrências isoladas de č, independente deste tipo de assimilação.

[εčunãṅ]	‘estou magro’
[ɔčunãṅ]	‘(ele) ginga / balança o corpo’
[či]	‘assim’
[ɔbočasĩ]	‘causou cheiro forte’

### 3.9. Mudança de \*a para e ou ê

Contiguamente, seguindo consoantes velares, com reflexo de palatalização, a vogal \*a foi derivada para ε ou e, em sílabas tônicas e pretônicas.

		(zo)	
*káβ	‘banha’	kε	[kjε]

*aʔaŋáβ	‘imitação’	ãʔãŋe	[ãʔã`ŋje]
*iŋá	‘ingá’	iŋe	[i`gje]
*piká	‘assento’	pike	[pi`kje]
*ka`í	‘macaco prego’	keʔi	[kje`i]
*katú	‘bem’	ketô	[kje`to]

### 3.10. Mudança de \*o para a

Em sílabas tônicas, contiguamente, seguindo consoantes de reflexo palatal, houve a mudança de \*o para a.

		(zo)	
*ikó	‘ser, estar’	ika	[i`ča]
*pakó	‘banana’	paka	[pa`ka]
*i-có	‘ele foi’	i-ha	[i`hja]

### 3.12. Mudança de \*e e \*i para i

Há também alguns casos em que e e i, contiguamente seguindo fonema palatal ou palatalizado, sofreram assimilação regressiva resultando em i.

		(zo)	
*icé	‘eu’	iji	[i`dʒi]
*cikijé	‘ter medo’	kiji	[ki`dʒi]
*kití	‘cortar’	kisi	[ki`si]

### 3.12. Mudança de \*a para o

Nas sílabas pretônicas iniciadas por consoantes nasais, houve a mudança da vogal central baixa \*a para a posterior média aberta /o/.

		(zo)	
*manõ	‘morrer’	monõ	
*maʔé	‘coisa / o que?’	moʔe	



### 3.13. Distinção entre vogais médias abertas e médias fechadas

Diferenciando da maioria das línguas Tupi-Guarani, houve a distinção entre os fonemas médios abertos e médios fechados (/e/ e /ɛ/, /ɔ/ e /o/), resultando em fonemas distintos, conforme aponta a análise sincrônica Castro e Carvalho (1998), cujos dados primários foram tomados como fonte desta análise diacrônica.

#### 3.13.1. Dados sincrônicos

- **Distinção entre e e ε**

Conforme apontam os dados sincrônicos abaixo relacionados em Zo'é ocorreu um processo de separação entre as vogais anteriores médias abertas e fechadas, como segue:

ihê	[i`hje]	‘entranhas dele’
ihε	[i`hjε]	‘formiga saúva’
iket	[ikjɛt]	‘procurar’
ike	[i`kje]	‘caçar’
ɔjire	[ɔdzire]	‘desfia-se’
ajire	[adzire]	‘depois de, a seguir’

- **Distinção entre o e ɔ**

À semelhança das vogais anteriores há também a separação das vogais posteriores fechadas e abertas, ocorrendo o e ɔ, predominantemente em sílabas tônicas.

/oidɔi/	[ɔjdɔj]	‘ele o nomeou’
/oido/	[ɔj`do]	‘ouveu’
/apɔʔɔk/	[apɔ`ʔɔk]	‘eu o apanhei’
apito	[api`to]	‘pintei’

/toto/	[to`to]	‘avó
/toto/	[to`to]	‘para ficar (localizado)’

• **Retenção da distinção entre u e o.**

o	[o]	‘seu próprio pai’	ɛho	[ɛ`ho]	‘diz-se’
o	[u]	‘ele está situado’	ɔhu	[u`hu]	‘está pronto / cozido’
tura	[tu`ra]	‘nome próprio’	itu	[i`tu]	‘cachoeira’
tori	[to`ri]	‘resina / luz’	pitô	[pi`to]	‘pintar’

Embora a distinção entre vogais posteriores fechadas e abertas pareçam mais evidentes, em Zo’é o processo de separação se deu de forma mais contundente entre as posterior média fechada a a posterior alta também fechada, como se vê nos dados diacrônicos abaixo relacionados em relação à Proto-Tupi-Guaraní.

**3.13.2. Dados diacrônicos**

		(zo)	
*picacú	‘novo’	ɾiaho	[ɾia`ho]
*katú	‘bem’	kɛto	[kɛ`to]
*ocenúb	‘ele ouve’	ɔido	[ɔj`do]
*pukú	‘comprido’	puku	[pu`ku]
*iβitú	‘vento’	uitu	[uj`tu]

O fato dessas ocorrências serem atípicas à família Tupi-Guarani, ocorre uma limitação para exposição do processo de modificação desses fonemas. Porém, à semelhança do que propôs Cabral (2010) em Zo’é

[...] há uma forte possibilidade de que a origem do ensurdecimento vocálico em Zo’é tenha resultado do contato dos falantes dessa língua com falantes de línguas Karíb, habitantes da região para a qual grupos Tupi-Guarani, dos quais os Zo’é, os Emérillon e os Wayampi são sobreviventes, migraram entre os séculos XVII e XVIII.

Assim, por analogia, propõem-se também a hipótese de que essa distinção vocálica possa ter sido resultado de convivência, em tempos pretéritos, com os Kirahi (não índios) falantes da língua portuguesa, com quem conviverem e, possivelmente, se miscigenaram, como consta em suas narrativas de migração e na relação de parentesco elaborada ainda nos anos de 1990. Isso porque em algumas de suas narrativas apontam que, em um tempo distante, um grupo de Zo'é desceu o rio Erepecuru, a Oeste de seu *habitat*, em companhia dos Kirahi e uma mulher chamada Rarôk, casou com o principal deles, mas depois de muito tempo retornou ao convívio de seus antepassados com um de seus filhos que sobreviveu à longa viagem. E, ao ser elaborado o mapa de parentesco dessa etnia deparou-se com uma senhora com esse mesmo nome, cuja ancestralidade remete a um grupo de pessoas de pele mais clara e de maior estatura em relação aos demais, o que pode ser uma confirmação de que esse relacionamento, inclusive conjugal, de fato existiu.

Embora ainda de forma incipiente, observa-se em Zo'é a presença dos vocábulos (mã) e (pa), termos vocativos para mãe e pai respectivamente, à semelhança de (papa) e (mama) usados pelos Waiampi, com os quais os Zo'é, possivelmente, tiveram processo migratório comum para o lado norte do rio Amazonas. Ocorre ainda o vocábulo (paʔi) 'pai' em alguns grupos da família Tupi-Guarani, termo também de tratamento respeitoso usado pelas mulheres, ao se dirigirem, principalmente, aos homens mais velhos. Esses dados apontam para a possibilidade desses vocábulos serem empréstimos do português absorvidos por esse povo em tempos pretéritos e que permanecem vivos em seu vocabulário.

### **3.14. Distinção entre consoantes oclusivas orais e nasais**

Ao contrário do que ocorre em outras línguas Tupi-Guarani, em Zo'é /m/ e /b/ e também /n/ e /d/ são reconhecidos como fonemas distintos. Essa distinção não foi assumida por Cabral (1996), embora reconhecendo posteriormente a existência das oclusivas sonoras (CABRAL, 1998, p. 53-71) apontando que

[...] um estudo mais cauteloso da forma fonética dos dados de Jo'é revela que essa língua possui consoantes sonoras e não consoantes nasais, e que as variantes orais e nasais dessas consoantes, assim como as variantes nasais e orais dos outros fonemas sonoros (vogais, aproximantes e flepe) decorrem de nasalidade oriunda de acento nasal /~/ ou fronteira de palavras (Rodrigues 1981b) e propagação de oralidade de acento oral /'.

No entanto, embora assumindo a existência das oclusivas sonoras, propõe apenas a inversão do processo de alofonia, seguida também por Sousa (2013), o que não é caso de

distinção entre esses fonemas como descrito sincronicamente por Castro e Carvalho, 1998, p. 23 e 25), onde se observa a ocorrência dos fonemas orais e nasais em ambientes idênticos e análogos.

### 3.14.1. Dados sincrônicos

#### - Distinção entre /m/ e /b/

/mimi/	‘seio’	/moʔε/	‘o que é?’
/biri/	‘nome próprio’	/-boʔε/	‘autenticar’
/abi/	‘ali’	/wãbe/	‘parasitas de árvores grandes’
/nami/	‘orelha’	/ũime/	‘ali’
/-rɛbe/	‘lábio’		
/rame/	‘quando’		

#### - Distinção entre /n/ e /d/

/name/	‘não!’	/nɔne/	‘nós (inclusivo)’
/dade/	‘amanhã’	/bɔde/	‘enfiar / emendar’
/rane/	‘realmente’	/õda/	‘como isso’
/rade/	‘marcador de local’	/nana/	‘abacaxi’

O que chama a atenção nos dados acima apresentados é o fato de, com muita frequência ocorrer consoantes nasais em ambientes orais e, em pelo menos dois casos, a presença de consoantes orais em ambiente nasal, inclusive em fronteira de morfemas.

### 3.14.2. Dados diacrônicos

*moi	‘cobra’	(zo)
*enuβ	‘ouvir’	bɔi
*moneβ	‘enfiar’	edo
*meju	‘beiju’	bɔde
*memir	‘filhote / filho de mulher’	bɛju
		bɛbit

### 13.15. Silabação de consoantes palatalizadas ou labializadas

Há casos em que, numa linguística **\*kw** e **\*pw**, a semivogal torna-se silábica (**\*w > u, i, ɔ**) e elimina-se a vogal que a sucede, ou seja, ocorre um processo de silabação da consoante palatalizada e reestruturação silábica **\*kwa > kua > ku > ki** e um processo de silabação e metátase de **\*pwe > pœ > pœi**.

#### -Dados diacrônicos:

		(zo)	
*kwaraci	>	kurahi	‘sol’
*kwatiat	>	kisiwet	‘desenhar’
*pwerap	>	pœira	‘sarar’
*pwã	>	puã	‘dedo’

O mesmo processo se dá com a consoante velar **\*k**, que se tornou palatalizada. O reflexo dessa palatalização é modificado para as vogais altas e em seguida procede-se uma reestruturação silábica, metaplasmo ocorrido na seguinte ordem: **ka > kja > kia > ki / ku**.

*kaʔa	>	kiʔe	‘mata / folha’
*karaj	>	kirahi	‘não índio’

#### - Dados sincrônicos:

Analogicamente, é possível perceber o mesmo processo na estrutura interna da língua, principalmente quando se trata de reduplicação:

**/k/** [kj] → **/ki/**

karak	‘rasgar’	→	kirarak <sup>3</sup>	‘rasgar repetidamente’
kerek	‘amassar’	→	kirerek	‘amassar repetidamente’
dekak	‘cortar’	→	dekikak	‘cortar em pedaços’

<sup>3</sup> Essas ocorrências se deram precedendo reduplicação silábica e importa investigar novas dados a respeito.

Este é um fenômeno atípico às línguas Tupi-Guarani, porém um processo lógico a exemplo dos mataplasmos do português onde ocorre tanto a palatalização como a despalatalização, embora, segundo Aragão (1994), não haja ainda um consenso sobre os fatores que provocaram esses fatores, podendo ser de nível fonético, fonológico, sociolinguístico ou até mesmo por tendência pessoal na economia de esforço para a pronúncia de certos sons dessa língua. Mas considerando que na língua Zo'é não suporta encontro consonantais, sugere-se que neste caso há um processo de reestruturação silábica em andamento a exemplo das ocorrências em fronteiras de palavras (seção 4.4.), ou seja, ocorre um processo de silabação das semivogais e em seguida uma reestruturação silábica nesses ambientes.

### 3.16. Abreviamento e supressão vocálica

As raízes nesta língua são, em geral, monossilábicas ou dissilábicas. As palavras com mais de duas sílabas são radicais formados por **raiz** + **afixo**, ou **raiz** + **raiz** e também palavras emprestadas de outras línguas. Essa tendência de conservar o padrão faz com que as palavras de maior número de sílabas sejam abreviadas. Nesse caso as sílabas iniciais ficam reduzidas apenas à soltura das consoantes, aparentando encontro consonantal.

		(zo)		
*maniʔok	>	badeʔok	[b <sup>a</sup> dεʔog]	‘mandioca’
*kapiwar	>	kapiwet	[k <sup>a</sup> piwet]	‘capivara’

Em alguns casos, esse abreviamento chegou a eliminação completa em palavras que originalmente iniciavam por vogal.

		(zo)	
*apekũ	>	pekũ	‘língua’
*ajuru	>	juru	‘boca’
*akusi	>	kusi	‘cutia’
*epjakaβ	>	sake	‘espelho (instrumento de ver)’

#### 4. Variações morfofonêmicas relacionadas com a família Tupi-Guarani

"Várias regras morfofonêmicas descritas por Rodrigues são características da família Tupi-Guarani" (JENSEN, 1989). Algumas dessas são encontradas também na língua *Zo'é*.

##### 4.1. Sonorização de consoantes surdas

"Em Tupinambá qualquer nasal, seja consoante, seja acento (que se realiza na vogal), provoca a nasalização da consoante surda inicial do morfema seguinte na mesma palavra fonológica." (JENSEN, 1989)

Além da nasalização provocada por consoante nasal final e por vogal nasalizada, a consoante nasal do causativo **mo-** provoca nasalização no morfema seguinte, em Tupinambá.

nupã	'bater em'	+	katu	'bom'	→	/nupãŋatu/	'bater bem em'
enu	'ouvir'	+	katu	'bem'	→	/enuŋatu/	'ouvir bem'
jũ	'campo'	+	pe	'em'	→	/jũme/	'no campo'
mo-	'causativo'	+	pór	'pular'	→	/momor/	'lançar'

Em *Zo'é*, ocorre a nasalização somente nos ambientes nasais:

mo-	'causativo'	+	kine?ã	'cansado'	→	moŋine?ã	'cansar'
akãŋ	'cabeça'	+	pirãŋ	'vermelho'	→	akã mirãŋ	'cabeça' vermelha'
keijã	'aldeia'	+	pe	'em'	→	keijã me	'na (aldeia) Keijã'
ẽ'ẽ	'doce'	+	ketô	'bem'	→	ẽ'ẽ ŋato	'bem doce'

Em ambientes orais, como os alofones pré-nasalizados [\*mb], [\*nd], [\*ng] foram reduzidos a [b], [d], [g] para oclusivas orais, o reflexo da nasalização resultou apenas em sonorização, tanto em junção de morfemas, como em junção de palavras. Exemplos:

(verbo) + (advérbio)

edo	'ouvir'	+	kato	'bem'	→	edo kato	[edo`gato]	'ouvir bem'
-----	---------	---	------	-------	---	----------	------------	-------------

(causativo) + (verbo)

*mo-	>	bɔ-	+	ho	‘ir’	→	bɔdɔ	[bɔ`dɔ]	‘enviar’
*mo-	>	bɔ-	+	kit	‘dormir’	→	bɔkit	[bɔ`git]	fazer dormir
*mo-	>	bɔ-	+	kui	‘cair’	→	bɔkui	[bɔ`guj]	‘derrubar’
*mo-	>	bɔ-	+	kei	‘queimar’	→	bɔkei	[bɔ`gej]	‘queimá-lo’

Porém, com certas raízes esta regra de sonorização não se aplica e isso indica que talvez ela não seja mais produtiva.

bɔ	+	pɔt	‘pular’	→	bɔpɔt	‘fazer saltar’
bɔ	+	puk	‘abrir/romper’	→	bɔpuk	‘rompê-lo’

#### 4.2. Assilabação

"Em Tupinambá (tb), quando um tema terminado em vogal alta é seguido por um morfema começado por vogal acentuada, a primeira vogal se torna assilábica (semivogal)." (JENSEN, op.cit.)

apití	+	áβo	→	pitjáβo	‘e matou’
karú	+	áβ	→	karwab	‘lugar de comer’
kití	+	ámo	→	kitjámo	‘e cortou’
ʔo	+	ár	→	wár	‘comedor’

Não se sabe ainda porque os alomorfes, - **áβ** e -**ár**, próprios para combinar com temas terminados em consoante, combinam com as formas intransitiva e transitiva do verbo comer, **karu** e **ʔu**, respectivamente, em vez do alomorfes - **sáβ** e -**sar**. Porém, esta combinação fornece o ambiente em que a assimilação pode ocorrer.

Em *Zo* ‘é’ ocorre algo semelhante, em alguns casos específicos, todos em relação ao mesmo morfema **ʔo** ‘comer (v.tr.)’.

-ʔo	+	-ha	→	wa	‘ato de comer’
‘comer’		nom. ação			



kwata 'quata'	+	wa 'ato de comer'	→	kwata wa 'ato de comer quata'
i- '3pl.'	+	wa 'ato de comer'	→	iwe 'ato de comê-lo'
-ʔo 'comer'	+	-hat nom. agente	→	wat 'comedor'
pire peixe		wat 'comedor'	→	pire wat 'comedor de peixe'

### 4.3. Ditongação

Em sequências de duas vogais, em que a segunda seja anterior alta e não acentuada, resulta num ditongo. Segue exemplos de Tupinambá e Wayampi com dados paralelos de Zo'é.

(tb)					(zo)	
kupé	+	-i	→	kupéj	'atrás de'	kupei [ku`pej]
ere-	+	ekó	→	erejkó	'tu estás (mov.)'	ereika [erej`ča]
ku'á	+	-i	→	ku'áj	'na cintura'	kuʔai [kuʔaj]
(wa)						(zo)
o-	+	iko	→	ójko	'ele está (mov.)'	oika [ɔj`ča]
akua	+	n/d-...i	→	nakúaj	'não sei'	dakuhai [daku`haj]

Em Zo'é, também há exemplos de sequências vocálicas em que a segunda vogal seja anterior, mas não alta, sofre levantamento e resulta num ditongo.

a-	+	etũn	→	aetũn	[aj`tũn]	'eu cheiro'
bɔ	+	ehe	→	bɔehe	[ɔj`he]	'acender'
o-	+	edo	→	oedo	[ɔj`do]	'ele ouve'

#### 4.4. Reestruturação silábica

Como propôs Dobson (1988) para Kayabi, sílabas fechadas só ocorrem em final de enunciado. Quando uma sílaba fechada ocorre numa posição não final, ocorre uma mudança na divisão de sílaba. A reestruturação silábica tem as seguintes possibilidades:

Quando num enunciado a segunda palavra inicia-se por vogal, essa regra é aplicada e as consoantes surdas passam a ser sonoras:

a.ju.pit	+	a.ha	→	a.ju.pi.ra.ha	‘eu subo (indo)’
da.tok	+	ɔ.ho	→	da.to.ko.ho	‘o Datok foi’
ɔ.nãñ	+	i.ka	→	ɔ.nã.ni.ka	‘ele está correndo’

Quando a segunda palavra é iniciada por consoante e a primeira é um tema verbal, essa regra não se aplica. Nesse caso ocorre a queda da consoante final da palavra inicial:

a.kit	+	ba.da	→	a.ki.ba.da	‘talvez eu dormi’
ɔ.nãñ	+	ra.hi	→	ɔ.nã.ra.hi	‘ele deseja correr’

Quando o primeiro tema é nominal e o segundo é iniciado por consoante, ocorre o morfema nominal **a** ou uma vogal epentética **i** nessa reestruturação (seção 4.6), resultando em acréscimo de mais uma sílaba ao enunciado.

ʔar	+	βe	→	ʔa.ri.βe	‘em cima de’
Tũn	+	kã	→	tũ.na.kã	‘grupo do tũn’

#### 4.5. Inserção de vogal epentética

Em Tupinambá a vogal epentética é **i**, quando essa precede a consoante não vozeada contínua **s**.

iwir	+	swar	→	iwiri swár	‘o que está junto de’
a’ár	+	swér	→	aʔari swar	‘quase cai’

A língua Wayampi (dialeto Amapari) conserva apenas o epêntese de **i**.

aʔar	+	we	—>	aʔariwe	‘quase cai’.
miter	+	pe	—>	miteripe	‘no meio’

Em Zo’é também ocorre a epêntese de **i** e espirantização da consoante /t/ que a antecede.

ʔat	+	pe	—>	ʔari βe	‘em acima de’
wit	+	pe	—>	wiri βe	‘embaixo de’
ʔat	+	wat	—>	ʔari wet	‘o de cima’

#### 4.6. Absorção de i

Em Zo’é, de forma análoga à regra em Wayampi, um **i** seguindo semivogal ou outro **i** e seguido de silêncio é absorvido. Isso ocorre, normalmente, numa construção negativa com uso do morfema descontínuo d-/n-...-i

##### Wayampi

oporaj	‘dançou’	+	n-...-i	→	doporai	[oporaj]	não dançou’.
ekasi	‘sou forte’		n-...-i		nekasi	[nekasi]	‘não sou forte’.

##### Zo’é

ɔpukēi	‘cavou’	+	n-...-i	→	nɔpukēi	[nɔpukēj]	‘não cavou’
ɔporai	‘dançou’	+	n-...-i	→	dɔpɔrai	[dɔpɔ`raj]	não dançou’.
ɔpi	‘picou’	+	n-...-i	→	dɔpi	[dɔ`pi]	‘não picou’.
ɛkisi	‘me cortou’	+	n-...-i	→	dɛkisi	[dɛki`si]	‘não me cortou’

#### 5. Considerações finais

As mudanças fonológicas nesta língua ocorreram, principalmente, no nível consonantal e são compatíveis com várias línguas da família Tupi-Guarani (Tabela 2), em relação aos VIII subgrupos propostos por Rodrigues (1984/1985).

A conservação das consoantes finais, exceto **\*β**, combina com a maioria dos subgrupos da família Tupi-Guarani. Apenas, os subgrupos I e II sofreram perda total dessas consoantes; nos demais, há perda total ou parcial em algumas línguas e conservação em outras. A conservação do acento é relevante, pois somente as línguas Chiriguano (I), Assuriní (IV) e Wayampi (VIII) não conservam essa característica. A conservação do reflexo distintivo entre **\*č** e **\*c** também é relevante. A mudança de **\*pj** para **ʃ** é similar às mudanças que ocorreram em alguns subgrupos, que tiveram sua realização fonêmica em **c**, **ʃ** e **s**. Apenas, os subgrupos II, III e VI conservam **pj**.

A mudança de **\*pw** para **kw** e **p(v)** (p + vogal) combina com os subgrupos II, IV, VI e VIII, que tiveram a mudança para **kw**. Porém, a língua Wayãpi tem mais semelhança com *Zo'é*, porque além dessa mudança, a consoante labializada **\*pw** resultou em **p (v)** em sílaba originalmente pretônica, ou seja, houve uma reestruturação silábica. A mudança de **\*i** para **i** também é compatível com os subgrupos IV, VI e VIII que, embora a realização do fonema seja de forma variada, conservam traços comuns, principalmente com Emerillon do subgrupo VIII, que tem alofones oral **[j]** e nasal **[ñ]**. Da mesma forma, a fusão parcial de **\*j** com **n** e **d**, (seção 2.6) parece ser compatível também com Emerillon VIII, que possui alofones **[j]/\_\_vogal alta** e **[dz]/\_\_vogal baixa**.

Os subgrupos I, II, IV, VI e VIII sofreram, de forma variada, a espirantização de **\*č** antes de **i** e **ĩ**, resultando em **č**, **c**, **s** e **.** Porém, *Zo'é* é compatível com Wayampi, que tem a sua realização fonêmica em **s**. A queda do **\*β** final ocorreu nos subgrupos I (Guaraní), II (Guarayo), VI (Parintintin), e VIII (Ka'apor e Wayampi). Em outras línguas, a mudança foi para **p** ou **w**. Em *Zo'e*, houve queda, mas o reflexo ainda é sentido em alguns ambientes. Duas palavras têm o final em **w** o que pode ser vestígio do morfema da proto-língua. A fusão parcial de **\*β** e **\*w**, embora de forma reduzida, é um processo que já se iniciou em *Zo'é* e é compatível com Wayampi (VIII), que manifesta essa característica e não com as línguas que conservam as consoantes finais. Somente nas línguas que perderam essas consoantes ocorreu a nasalização das vogais sonoras finais.

A inserção de **h** **[h]** e **[hj]**, como reflexo de **\*c** e **\*č** nas sílabas tônicas e com eliminação completa em sílabas pretônicas, é semelhante a várias línguas do subgrupo IV e Ka'apor do subgrupo (VIII), Parintintin (VI) e Guarayo (II), que também mantêm **h** em sílaba tônica, com o reflexo **/Ø/** ou **h**, inconsistente em sílabas pretônicas. Esta associação de **h** com sílaba tônica, em *Zo'é*, é tão forte que ele é inserido quando a sílaba tônica originalmente começava com vogal.

A palatalização das consoantes velares é uma característica quase que exclusiva da língua Zo'é. Porém, há sinais dessa palatalização em Ka'apor do subgrupo VIII.

A mudança de \*a para e / ε, bem como de \*o para a, seguindo consoantes palatizadas, parece ser exclusivo da língua Zo'é. O mesmo se dá com a distinção entre u, o e ɔ, pois a característica geral das línguas Tupi-Guarani é de manter apenas dois fonemas, \*u e \*o derivados da proto-língua.

A derivação de \*e e \*i para i, seguindo k e j, combina com Parintintin do subgrupo VI, que derivou, também \*e para i após k e j e com Sirinó do subgrupo II, que derivou \*i para i, quando não seguido de consoante nasal final.

A vogal \*a resultando em o, seguindo consoantes nasais, demonstra certa semelhança com a mudança ocorrida em Assurini, que mudou \*a para o, seguida de consoante nasal.

De acordo com os dados acima apresentados, pode-se concluir que, fonologicamente, a língua Zo'é, é mais semelhante às línguas do subgrupo VIII, pois mantém com elas um maior índice de mudanças e conservação de dados em comum (Tabela 2). No entanto, esse corpus não é definitivo, pois os estudos fonológicos desta língua ainda são incipientes, sendo necessários novos contatos com o povo Zo'é para confirmar certos dados, que ainda não foram totalmente definidos.

**Tabela 2**

	I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII
Conservação das consoantes finais menos *β			+	+	+	+	+	+
Conservação do acento	+	+	+	+	+	+	+	+
Mudança de *pj para s / ʃ	+			+	+		+	+
Mudança de *pw para kw e p(v)		+		+		+		+
Mudança parcial de *i para i				+		+		+
Fusão parcial de *j com d e n								+
Espirantização de *t/[i] resultando em s	+	+		+		+		+
Queda do *β final	+	+				+		+
Fusão parcial de *β e *w								+
Inserção de consoante		+		+		+		+
Palatalização das consoantes velares								+
Conservação das vogais nasais	+	+	+		+	+	+	+

Mudança de *a para ê / e								
Distinção entre u, o e ɔ								
Mudança de *o para a								
Mudança de *e e *i para i						+		
Mudança de *a para ɔ				+				
<b>Total de dados em comum com cada subgrupo</b>	<b>5</b>	<b>6</b>	<b>3</b>	<b>8</b>	<b>4</b>	<b>9</b>	<b>4</b>	<b>11</b>

## REFERÊNCIAS

- ARAGÃO, M. S. S. *A despalatalização e a iotização no falar paraibano*. I Congresso Internacional da Associação Brasileira de Linguística. Resumos. Salvador: UFBA, 1994.
- CABRAL, A. S. A. C. *Notas sobre a fonologia segmental do Jo'ê*. Moara, Belém, UFPa, Nº 4: 23-46, outubro/95-mar/ 96.
- \_\_\_\_\_. *Algumas evidências linguísticas de parentesco genético do Jo'ê com línguas Tupi-Guarani*. Moara, Belém, UFPa, Nº 4: 47-76, outubro/95- mar/96.
- \_\_\_\_\_. *A propósito das oclusivas sonoras do Jo'ê*. Moara, 9: 53-71. Belém: Universidade Federal do Pará. 1998.
- CABRAL, et. Al. *Ensurdecimento vocálico em Zo'ê* . Rev. Est. Ling., Belo Horizonte, v. 18, n. 1, p. 51-60, jan./jun. 2010
- CABRAL, A. S. A. C.; RODRIGUES, A. D. (org.), *Reverendo a classificação interna da família Tupi-Guarani*. In. *Línguas indígenas brasileiras. Fonologia, gramática e história*. 2002.
- CASTRO O. M. et al. *Dicionário Lexical da Língua Zo'ê (Poturu)*. Santarém, MNTB, 1993 (Arquivado na Biblioteca Nacional).
- \_\_\_\_\_. *Gramática Zo'ê (Poturu)*. Santarém, MNTB, 1993 (Arquivado na Biblioteca Nacional).
- CASTRO, O. M. *O Desenvolvimento Histórico da Língua Zo'ê (Poturu)*. Santarém, MNTB, 1994 (Arquivado na Biblioteca Nacional).
- CASTRO, O. M.; CARVALHO, C. A. L. *Fonologia experimental da língua Zo'ê* Anápolis, MNTB, 1998
- DOBSON, R. M. *Aspecto da língua Kayabi*. Série Linguística nº 12. Brasília. SIL, 1988.

- JENSEN, A. A. *Comparação preliminar das línguas Emerilon e Wayampi no seu desenvolvimento histórico*. MS, 1979.
- JENSEN, C. J. *O desenvolvimento histórico da língua Wayampi*. Campinas. Editora Unicamp, 1989
- MELLO, A. A. S. *Estudo histórico da família linguística Tupí-Guaraní: Aspectos fonológicos e lexicais*. Ph.D. dissertation, Universidade Federal de Santa Catarina, 2000.
- MICHAEL, L. Et. Al. LIAMES 15(2): 193-221 - Campinas, Jul./Dez. - 2015
- RODRIGUES, A. D. *Relações internas na família linguística Tupi-Guarani*. Revista de Antropologia 27/28:33/53, São Paulo, 1984/1985.
- SOUSA, S. A. *Contribuições para a história linguística do subgrupo Tupí-Guaraní norteamazônico, com ênfase na língua Zo'é*. Dissertação de Mestrado, Universidade de Brasília, 2013.